

AÇÃO INTEGRADA

# Operação Brasil Central Seguro tem números positivos na região

>> **Paulo César Desidério**  
Redação DS

Deflagrada em toda a região centro-oeste, a Operação Brasil Central Seguro apresenta números relevantes na grande Tangará da Serra. Comandantes das forças de segurança apresentaram resultados à sociedade na noite de ontem, 23, na Praça dos Pioneiros. Até o fechamento desta reportagem, a terceira fase da operação intitulada ‘Presença’, somava 84 prisões efetuadas, 42 mandados de busca e apreensão e 36 mandados de prisão preventiva cumpridos.

De acordo com o Tenente Coronel Sodré, responsável pelo Comando Regional VII da Polícia Militar, a operação é integrada e conta com atuação de todas as forças de segurança no enfrentamento à criminalidade.

“Essa é a terceira fase da Operação Brasil Central Seguro, que na verdade foi um protocolo assinado entre os estados do centro-oeste, principalmente para reforçar a segurança entre as regiões de fronteira desses estados. Porém, aproveitando esse momento, essa operação foi de-

flagrada em todo o estado de Mato Grosso”, explicou.

Já o Delegado Regional, Alexandre Franco, mostrou-se satisfeito com as estatísticas da operação.

“A análise geral é que a união entre as forças de segurança pública faz um movimento muito maior contra a criminalidade. Os números já são bastante expressivos e esses números só reforçam o compromisso das forças de segurança da regional de Tangará da Serra com as populações dos municípios que compõem essa regional”, pontuou.



Cerco à criminalidade culmina em prisões e apreensões de drogas e armamento

No último trimestre, a região teve uma redução de 27% no número de roubos. As

autoridades avaliam que operações como esta e a ‘Carga Máxima’, realizada em Fe-

vereiro, contribuem para a queda. A Operação Brasil Central Seguro termina hoje.

TRAGÉDIA

## Bebê entra em balde com água e morre afogado



Mãe disse que deixou filho brincando sozinho e se ausentou por 10 minutos

>> **G1**

Um bebê de 11 meses morreu depois de se afogar dentro de um balde, nesta quinta-feira (22), na cidade de Sorriso, a 420 km de Cuiabá. De acordo com o relato da família à Polícia Civil, Miguel Henrique Lima Soares estava brincando no chão da casa enquanto a mãe lavava roupa e limpava a residência. O menino entrou em um balde com água e se afogou. A família registrou um boletim de ocorrência na Polícia Civil. A avó de Miguel, Francisca Nilvanda, explicou que o neto ainda foi socorrido por um vizinho, no

entanto, o menino não resistiu.

Segundo a avó, Miguel ainda não andava, somente engatinhava. O acidente ocorreu no momento em que a mãe deixou o menino sozinho por 10 minutos. A mãe do bebê entrou na casa para recolher roupas sujas, enquanto Miguel estava perto da porta da cozinha, brincando.

“Aconteceu uma fatalidade. Minha filha estava lavando roupa e tinha um balde com água. Ele [Miguel] foi subir no balde, escorregou e caiu de cabeça no balde com água. Ela correu do quarto, ele estava todo mole e roxo”,

afirmou a avó.

A mãe do bebê estranhou o silêncio e retornou para o local onde o havia deixado o filho. Ela encontrou o bebê de cabeça para baixo dentro do balde. O avô do menino chegava em casa nesse momento e pegou a criança nos braços. A família contou com a ajuda de um vizinho, que, de carro, levou o bebê até o Hospital Regional de Sorriso.

Conforme a avó, os médicos tentaram reanimar e estabilizar a saúde do menino, no entanto, declararam a morte da criança por volta de 21h40. Miguel iria completar um ano neste sábado (24).

POR TELEFONE

## Policial salva criança vítima de afogamento em Diamantino



Jane Keila de Almeida, policial da 9ª Companhia de Polícia Militar Independente de Diamantino

>> **Rosi Oliveira**  
Redação DS

Na contramão da matéria anterior, onde um bebê morreu após se afogar em um balde de água, uma criança de um ano e cinco meses teve mais sorte e se salvou.

Segundo informações da policial que atendeu a vítima, Jane Keila de Almeida, da 9ª Companhia de Polícia Militar Independente de Diamantino, foi realmente um milagre.

“Já era final da tarde quando recebi o telefonema de uma mãe desesperada que a todo momento dizia que a filha estava morta e que tinha caído. De imediato achei que era de uma árvore, mas após son-

dagem, entendi que a criança havia caído na piscina”, conta a policial socorrista.

Ouvindo os relatos, choro, gritos pânico e desespero da mãe, a policial imediatamente teve o ímpeto de ajudar, uma vez que o município não conta com a Companhia de Bombeiros Militar. “Ela me disse que não sabia o que fazer, e que somente lembrou de ligar para a Polícia. Eu então comecei a pedir que ela se acalmasse, para ouvir as orientações que seriam repassadas. Foi muito difícil, pois ela estava muito nervosa, e repetia: Ela está morta! Está roxa!”, lembra Almeida.

A socorrista então continuou a dar as ins-

truções pelo telefone que eram repassadas a uma terceira pessoa, que era o pai. “Pedi que eles iniciassem então a massagem cardíaca, que ela dizia não adiantar. Continuei pedindo que realizassem a respiração boca boca, e a mãe aos prantos gritava que ela estava morta. Mas depois de um tempo ouvi a criança tossir e chorar. Foi realizador”, conta a policial, bastante emocionada. O afogamento aconteceu em uma chácara onde os pais são caseiros, e um pensou que a filha estivesse com o outro.

O fato aconteceu no dia 07 de setembro, mas somente hoje foi divulgado pelas autoridades.